

## RESENHA: FORMAÇÃO DO PROFESSOR

*Thais Ivete Kusinski Gatti<sup>1</sup>*

Recebido em: 21 jun 2016

Aceito em: 01 set 2016

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 14<sup>a</sup> ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

O autor e pesquisador canadense Maurice Tardif elabora seus estudos a partir da situação do profissional docente no ensino superior, de como ele lida com o início de sua carreira profissional e se ele está preparado para desempenhar as atividades como docente. O tema tratado aqui decorre do seu livro intitulado “Saberes Docentes e Formação Profissional”, que aborda quais saberes que um profissional na atuação pedagógica necessita para desempenhar a sua carreira com competência.

Sublinha em seu livro dois saberes, o saber fazer e o saber ser. Esses saberes são adquiridos no espaço das instituições que formam o docente e também na aquisição social, ambos fontes de aprendizagem. Então, se ele aprende na sua formação acadêmica, igualmente aprende na sua vida cotidiana. É o tempo de suas experiências que determina o seu saber fazer e o seu saber ser.

No entanto, também é o tempo que indica se o profissional possui saberes. E o uso constante de livros didáticos, a convivência no ambiente familiar, somado às experiências acadêmicas, profissionais e a formação continuada constituem a sua própria história e identidade profissional.

---

1 Graduada em Pedagogia. Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Sociedade da Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP). Bolsista do Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior de Santa Catarina (FUMDES). E-mail: thaiskusinski@hotmail.com

O problema que o autor coloca em questão é que os alunos que estão se graduando nas licenciaturas não possuem experiências para lidar com o dia a dia da profissão e denostam a ausência dos saberes necessários para exercer a carreira de magistério.

Os saberes constituem-se em: saber disciplinar, saber curricular e saber profissional. O autor afirma que os saberes disciplinares reúnem os métodos de ensinar que garantam aprendizado aos discentes. Entretanto, quando o profissional docente se depara com as instituições de formação que possuem enraizadas a cultura do método tradicional teórico, ele verifica, depois de formado, que não está preparado para lidar com as situações práticas do ambiente institucional.

Os saberes curriculares se voltam aos conteúdos a serem ministrados, conforme a proposta da instituição. Quando o recém-formado chega ao ambiente em que irá desempenhar suas atividades laborais, confronta-se com o não saber fazer conforme a rotina estabelecidas. Despreparado para lidar com a interação com os seus colegas de trabalho e os discentes com quem irá atuar, acaba não se adaptando.

Os saberes profissionais são aqueles que exigem saber desempenhar o papel de docente: conseguir administrar os conteúdos e campos de conhecimento com destreza, para fazer de sua aula um espaço empreendedor da aprendizagem. Além, claro, de dar conta dos métodos específicos para garantir a qualidade da aula. O autor se posiciona relatando que os saberes profissionais são desafiadores, pois, ao iniciar a carreira como professor, os profissionais sentem-se desvalorizados. Não são motivados a seguir com a profissão, devido à baixa remuneração e à desvalorização da profissão pela própria sociedade.

Os docentes deparam-se com os saberes no início da carreira. E a posição de Tardif para esse problema é que o tempo é aliado aos saberes. Ora, se é temporal, é ao longo do tempo que o professor construirá as habilidades. Então o não saber decorre da falta de tempo de experiência. A solução não é focar-se nos saberes exigidos, mas nas experiências que devem seguir com a práxis. Com ela é possível partir da ação para reflexão e a modificação da sua ação, percebendo seus erros e acertos.

Os argumentos centrais descritos entre as linhas do texto apontam que as tentativas e erros são fundamentais. Errar e aprender fazem com que a identidade do docente se modifique. O trabalhar não é somente fazer alguma coisa, por si só, mas é fazer alguma coisa doando de si mesmo. Portanto, o professor modifica o seu trabalho e o trabalho modifica o professor!

A resenha do livro já foi publicada em diversas revistas do Brasil, seguem alguns autores que estudaram o tema: Fabiana Ritter Antunes; Hugo Norberto Krug; Sidclay Ferreira Maia; Kleverton Almirante; Aliana Anghinoni Cardoso; Mauro Augusto Burkert Del Pino; e Caroline Lacerda Dorneles. E a própria obra se refere a outros pesquisadores, como o Bourdoncle, Doyle, Gage, Gauthier, Martin, Martineau, Mellouki, Paquay, Raymond e Shulman.

Em consonância com a obra e com as leituras de outros artigos, acredita-se que realmente as instituições que preparam os docentes para o ensino superior não estão preparando para a vida prática da profissão e não possibilitam uma experiência direta com a profissão. E que esses saberes nada mais são que aptidões, habilidades e atitudes que os docentes precisam cumprir.

A obra está correta ao afirmar que não se deve produzir saberes técnicos da profissão sem levar em conta a identidade do professor. Isto porque as experiências partem, dentre outros contextos, do convívio familiar e cultural. Para tomar suas decisões, o docente fundamenta-se em suas experiências passadas, em seus valores sociais e profissionais. Assim, fica esclarecido que antes de fazer e moldar o seu ser, ele parte do seu reservatório de experiências pessoais, modelando a sua postura como pessoa. Os saberes levam tempo para serem construídos; acredita-se, portanto, que o caminho dessa construção seja a práxis.

